

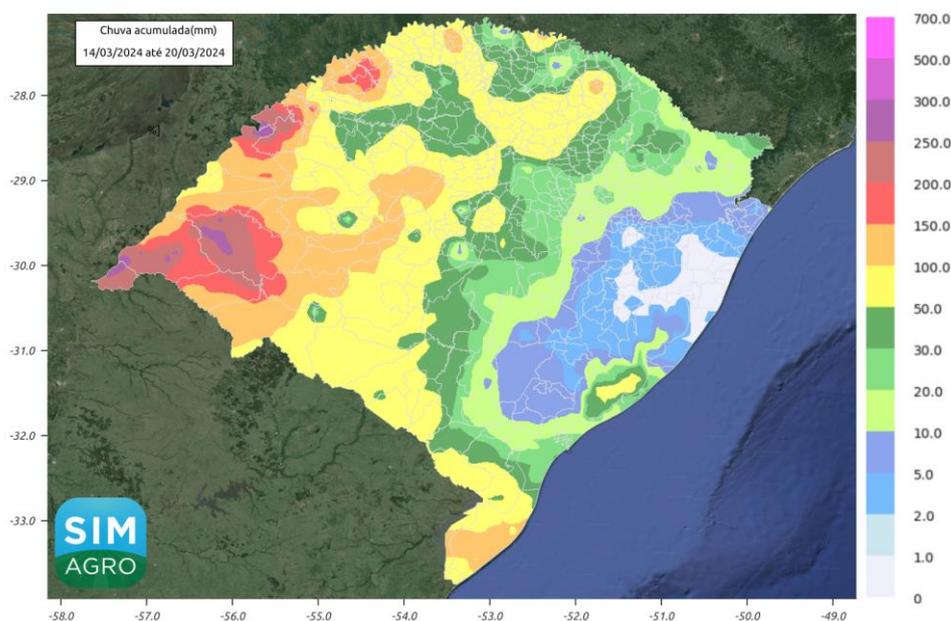
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 12/2024 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL 14 A 20 DE MARÇO DE 2024

A última semana apresentou chuva expressiva em grande parte do RS. Na quinta-feira (14), a presença de uma massa de ar quente manteve o tempo firme e as temperaturas elevadas em todo Estado. No decorrer da sexta-feira (15), a instabilidade que se encontrava no Uruguai e na Argentina avançou para o Rio Grande do Sul ocasionando pancadas de chuva em grande parte do Estado. No sábado (16), a configuração do dia anterior se manteve com pancadas de chuva localizadas principalmente na Região da Campanha, Fronteira Oeste, Planalto e no Alto Uruguai. No domingo (17), a frente fria provocou chuvas em todos Estado com registro de temporais isolados. Na segunda-feira (18), o tempo firme se estabeleceu e temperaturas elevadas foram registradas em todo Estado. Na terça-feira (19), uma nova área de instabilidade avançou no Norte do Estado, na fronteira com a Argentina, ocasionando chuvas principalmente na Fronteira Oeste, Planalto e no Alto Uruguai. Na quarta-feira (20) foram observadas temperaturas elevadas com tempo firme em todo Estado.

Os maiores acumulados foram registrados na metade Oeste do Estado. Na Campanha, Fronteira Oeste, Planalto e no Alto Uruguai os totais variaram entre 50 e 280 mm. No Litoral e Região metropolitana de Porto Alegre e Serra os volumes registrados chegaram até 50 mm. E, na Zona Sul os valores ficaram abaixo de 50 e 100 mm.

A temperatura mínima foi registrada em Vacaria (14,4°C) no dia 15/3 e a máxima observada no dia 14/3 em Porto Vera Cruz (38,67°C).



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 21/03/2024.

DESTAQUES DA SEMANA

No período compreendido entre os dias 15 e 17/03, ocorreram chuvas intensas, principalmente nas regiões a Oeste do Estado. Nessas áreas, a continuidade das atividades de colheita de **soja** e os tratamentos fitossanitários foram interrompidos devido ao excesso de umidade; algumas lavouras apresentaram danos por erosão em razão dos grandes volumes precipitados. Na região da Campanha,

as precipitações foram menos intensas, porém ainda significativas, superando 35 mm, o que foi crucial para mitigar os efeitos da estiagem em municípios que estavam há quase 60 dias sem chuvas expressivas. A colheita avançou para 3% da área cultivada. A fase predominante é o enchimento de grãos, atingindo 59%, e a maturação 27%. Os rendimentos iniciais das lavouras precoces variaram de 1.500 kg/ha – regiões com menor produtividade e chuvas insuficientes – a 4.800 kg/ha – Campos de Cima da Serra, onde as chuvas foram mais frequentes. Em termos fitossanitários, prevalece o controle de doenças de final de ciclo, especialmente ferrugem-asiática. Nas zonas de maior precipitação, os produtores enfrentam dificuldades relacionadas ao excesso de umidade no solo para o trânsito de pulverizadores. A área cultivada de soja no Estado está estimada em 6.681.716 hectares. A produtividade projetada é de 3.329 kg/ha.

A colheita de **milho** avançou comedido no Estado, e houve aumento de 2% em relação à semana anterior, atingindo 74% da área cultivada. Contudo, em comparação à média dos anos anteriores, a colheita da atual safra está adiantada. As ocorrências de chuvas mantiveram bons teores de umidade do solo na maior parte do Estado, favorecendo as lavouras de milho safrinha. Na região da Campanha, a insuficiência de precipitações, nos últimos 60 dias, inviabilizou a colheita de grãos, que alternativamente são destinadas à produção de silagem. A área de cultivo no Estado está estimada em 812.795 hectares. As adversidades climáticas ocasionaram uma redução na produtividade inicial, passando de 7.414 kg/ha, previstos anteriormente ao plantio, para 6.464 kg/ha.

O processo de corte de **milho silagem** é efetuado nos municípios com maior rebanho leiteiro da região da Campanha. As lavouras implantadas entre o final de novembro e início de dezembro apresentaram péssimas produtividades em razão de falhas de estande e do baixo desenvolvimento vegetativo, causados pelo excesso de umidade no início do ciclo, pelas altas temperaturas e pela falta de chuvas na fase reprodutiva. Já as lavouras estabelecidas no final de dezembro e início de janeiro apresentam bom estande, porém sofrem com o secamento precoce das folhas em função do estresse por falta de umidade nas últimas semanas. Na região de Soledade, o padrão das lavouras destinadas à safrinha para silagem é considerado adequado.

Houve prosseguimento da colheita de **feijão 1ª safra** nos Campos de Cima da Serra, porém a maioria das lavouras ainda está na fase final de enchimento de grãos e de maturação. As áreas em maturação estão passando pelo processo de dessecação para garantir uniformidade dos grãos e facilitar tanto a colheita quanto o beneficiamento. As lavouras apresentam bom estado fitossanitário, e a expectativa é que a média de rendimento se mantenha em torno de 2.400 kg/ha. O teor de umidade permaneceu adequado nas principais regiões produtoras em **2ª safra** como resultado das chuvas regulares nas últimas semanas. Esse fator, combinado aos dias ensolarados e às temperaturas médias ainda altas, propiciou o crescimento em altura e a formação de plantas vigorosas, o que sugere uma perspectiva positiva em termos de produtividade.

Houve prosseguimento na colheita de **arroz**. Em grande parte da região produtora, a operação foi interrompida em 15/03 em razão da ocorrência de chuvas volumosas. Além das precipitações intensas, os ventos fortes causaram danos em algumas lavouras, como acamamento de plantas e perda da produção. Na Fronteira Oeste, as chuvas torrenciais, também paralisaram os trabalhos. Danos nas taipas das lavouras em fase de enchimento de grãos podem prejudicar a continuidade da irrigação até o final do ciclo da cultura. As altas temperaturas, no início do período, mantiveram-se em limites tolerados pelas cultivares. Entretanto, onde as temperaturas ultrapassaram 37 °C, há a possibilidade de esterilidade de espiguetas, nas lavouras em fase de floração, e prejuízo à qualidade dos grãos, nas lavouras em fase de enchimento, que predomina no momento. Na região Sul, a colheita está em andamento e se intensifica. As condições climáticas secas e ensolaradas continuaram a beneficiar as lavouras e a operação de colheita, proporcionando melhor formação de grãos e maturação bem como confirmando bons níveis de produtividade.

O rebrote no **campo nativo** está ocorrendo em ritmo mais lento, pois algumas espécies forrageiras estão em fase de formação de sementes. Quanto às **pastagens anuais de verão**, observa-se uma diminuição na oferta e na qualidade dos pastos como consequência do término do ciclo de crescimento; as espécies perenes mantêm sua taxa de crescimento e oferta de volumosos.

O calor intenso gerou estresse térmico nos **bovinos de corte**, que precisaram buscar abrigo em áreas sombreadas. A temporada reprodutiva está em fase de finalização. No geral, a saúde dos bovinos

permaneceu dentro da normalidade, mantendo o controle intensivo de ectoparasitas. No entanto, na Fronteira Oeste, em Uruguiana, a confirmação de caso de raiva herbívora demandou emissão de alerta sanitário para o município, orientando os produtores a monitorarem seus rebanhos e utilizarem vacinas preventivas para evitar a doença.

A transição de estações e a consequente redução da qualidade das forrageiras provocaram um maior esforço na manutenção dos **bovinos de leite**, exigindo ajustes nas dietas por meio do aumento nos volumes de silagens e da melhoria na qualidade nutricional das rações. Apesar dos cuidados e das ações preventivas para o controle de ectoparasitas, observou-se um aumento no número de carrapatos nos rebanhos criados em sistema de pastoreio direto.

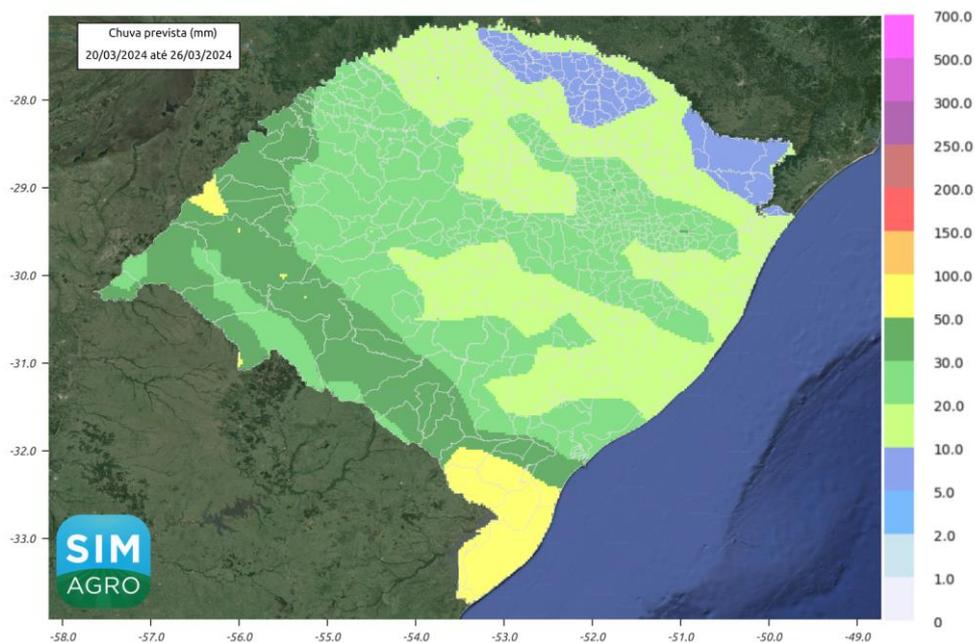
PREVISÃO METEOROLÓGICA (21 A 24 MARÇO DE 2024)

A previsão indica chuvas e declínio das temperaturas nos próximos sete dias no RS. Na quinta (21), uma frente fria avançará pelo Estado causando acumulados de chuva, ventos fortes e declínio das temperaturas. Na sexta-feira (22), com o avanço do sistema frontal e a configuração de alta pressão se estabelecendo no Estado, deverá causar o declínio nas temperaturas. A partir de sábado (23), o tempo firme permanece em todo o estado.

Os principais volumes esperados deverão ser na Zona Sul do Estado entre 50 e 100 mm. Na Campanha e na Fronteira Oeste os volumes deverão oscilar entre 35 e 50 mm e no restante do Estado os valores não devem ultrapassar os 30 mm.

TENDÊNCIA (25 A 27 DE MARÇO DE 2024)

Na segunda-feira (25), terça-feira (26) e quarta-feira (27) a previsão indica tempo seco com temperaturas amenas para o RS.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200